GUIA DO PROFESSOR • 9º ANO / ENSINO MÉDIO

Quem é o gentleman?

Fela Kuti, música, colonialismo e identidade

Uma sequência de investigação histórica a partir da canção e da capa de *Gentleman* (1973), com atividades de escuta, leitura de fontes, contexto político nigeriano, diáspora e produção interpretativa.



Mapa: Natural Earth (base simplificada)

5 aulas de 50 minutos • História / Arte / Língua Inglesa

Inclui: orientações minuto a minuto, textos de aprofundamento, fichas, letra integral com tradução bilíngue para acompanhar a escuta, gabarito orientador e referências.

Como utilizar este caderno

O documento reúne um **roteiro completo de cinco aulas**, textos de aprofundamento histórico para o professor, cinco páginas bilíngues para acompanhar a escuta e cinco fichas reproduzíveis. O PowerPoint complementar acompanha a mesma ordem e apresenta imagens, perguntas e links para a escuta. Os slides não substituem a mediação pedagógica descrita aqui.

Pergunta central

Como Fela Kuti transforma comportamentos cotidianos em uma crítica às relações de poder?

Aspecto	Organização
Público	9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio; adaptar perguntas e autonomia dos grupos.
Duração	5 aulas de 50 minutos. Há orientação para condensar em 4 encontros.
Conhecimentos prévios	Imperialismo do século XIX e independências africanas, já estudados ou em estudo.
Linguagens	Canção, capa de álbum, fotografias, mapa, cronologia, textos históricos.
Produto final	Comentário interpretativo escrito, oral ou em áudio; revisão da hipótese inicial.
Avaliação	Uso de evidências, contextualização, argumentação e revisão de ideias.

Princípios de trabalho

- **Escutar antes de explicar.** A descoberta dos estudantes tem valor; não entregar a interpretação pronta.
- **Descrever antes de inferir.** Separar elementos da fonte de hipóteses e juízos.
- **Contextualizar sem determinar respostas.** Uma informação histórica qualifica a leitura, não a substitui.
- **Tratar a África em sua diversidade.** Não eleger uma roupa ou linguagem como essência universal africana.
- **Preservar a autoria docente.** Adaptar duração, seleção de imagens e avaliação à turma.

Percurso de aprendizagem

Aula	Foco	Produção do estudante
1	Escuta e leitura inicial	Hipótese sobre a crítica ao “gentleman”.
2	Letra, capa e Nigéria em 1973	Interpretação apoiada em evidências visuais e textuais.
3	Funmilayo, Fela, Kalakuta	Linha do tempo e comparação entre formas de resistência.
4	Blues, afrobeat e diáspora	Quadro comparativo de escuta; distinção entre semelhança e influência.
5	Vestuário, prestígio e identidade	Comentário final + revisão fundamentada da hipótese inicial.

Preparação técnica (antes da primeira aula)

- Separar a gravação escolhida de *Gentleman*. A versão de referência listada no catálogo oficial dura 14min41s; carregar o áudio antes da aula, organizar a escuta integral em 15 minutos e marcar os trechos que serão retomados.
- Testar internet, projeção e caixas de som. Disponibilizar o roteiro também em papel. Para estudantes sensíveis ao som, oferecer ajuste de volume, pausas e alternativas textuais.
- Projetar a capa fornecida pelo proponente como documento visual, respeitando os cuidados de mediação e a observação editorial sobre direitos.
- Separar as fotografias com créditos completos e a ilustração posterior de Funmilayo, distinguindo-a explicitamente de uma fotografia de época.
- Preparar a ficha 1 para a aula 1, a ficha 2 para aula 2, a ficha 3 para aula 3, a ficha 4 para aula 4 e a ficha 5 para aula 5.

Links de escuta

Fela Kuti — Gentleman (catálogo oficial, 1973)

Big Bill Broonzy — Black, Brown and White Blues (Smithsonian)

FUNDAMENTAÇÃO HISTÓRICA / GUIA DO PROFESSOR

1. Nigéria: sociedades, colonialismo e independência

A região que hoje corresponde à Nigéria reunia, muito antes da conquista europeia, diferentes sociedades, reinos, estados e redes de circulação. Entre eles estavam o Reino do Benin, o Império de Oyo, os estados hauçás e formações ligadas a Kanem-Bornu. A atual unidade territorial nigeriana não deve ser projetada indistintamente sobre todos esses períodos.

A expansão britânica ocorreu de maneira gradual. A anexação de Lagos, em **1861**, marcou uma etapa importante; em **1914**, a administração britânica reuniu os protetorados do Norte e do Sul. O chamado *indirect rule* subordinou autoridades locais à estrutura colonial e, ao fazê-lo, reconfigurou hierarquias políticas. A escolarização europeia formou grupos que podiam beneficiar-se das instituições coloniais e, simultaneamente, contestar seus fundamentos raciais e políticos [1].

A independência, declarada em **1º de outubro de 1960**, não significou o desaparecimento das desigualdades e disputas herdadas do colonialismo. Após os golpes de 1966 e a Guerra de Biafra (1967–1970), a Nigéria continuava sob regime militar quando *Gentleman* foi lançada, em **1973** [2].

> **Distinção essencial**
>
> A canção de 1973 foi criada em uma Nigéria **formalmente independente**. Seu alvo não é simplesmente uma autoridade britânica em exercício, mas também hierarquias de prestígio cultural mantidas e reformuladas no período pós-colonial.

Problema para o professor

O que significa afirmar independência política quando antigos padrões de prestígio e exclusão continuam atuando? Discuta sem reduzir todos os efeitos do colonialismo ao vestuário e sem atribuir a toda a população nigeriana uma mesma experiência.

2. Fela Kuti e a criação coletiva do afrobeat

Fela Anikulapo Kuti (1938–1997) nasceu em Abeokuta, em uma família ligada à educação, à atuação religiosa e ao ativismo político. Estudou música em Londres e experimentou diferentes linguagens, especialmente highlife e jazz. Contatos com movimentos de afirmação negra nos Estados Unidos em 1969 aprofundaram seu engajamento pan-africanista, sem que isso deva ser visto como explicação única para suas escolhas posteriores [3; 4].

O **afrobeat**, desenvolvido ao longo da década de 1960 e no início dos anos 1970, reuniu experiências urbanas da África Ocidental, tradições iorubás, highlife, jazz, funk e soul. Padrões instrumentais entrelaçados, repetição, metais, percussão, baixo e diálogo entre voz e coro passaram a compor uma linguagem identificável.

É indispensável reconhecer a contribuição do baterista **Tony Allen** e de outros integrantes da Africa 70. A criação musical não foi obra isolada de um indivíduo: foi desenvolvida em práticas coletivas de ensaio, execução, arranjo e circulação de repertórios [4; 5].

Muitas composições de Fela recorreram ao **pidgin nigeriano**. Trata-se de variedade linguística com convenções próprias, não de “inglês errado”. Sua presença nas canções integra tanto a expressão musical como a comunicação entre públicos de diferentes trajetórias.

Escuta orientada

Convide a turma a descrever sons observáveis: entrada de instrumentos, repetição, intervalos sem voz, relação coro–solista. Nenhum estudante precisa identificar nominalmente todos os instrumentos para produzir uma leitura consistente.

3. Gentleman: três cenas de uma sátira

Lançada em 1973, *Gentleman* constrói a figura de um “cavalheiro” cuja busca por respeitabilidade provoca desconforto e absurdo. O catálogo oficial associa a obra à crítica à mentalidade colonial que valorizava modelos europeus de conduta e aparência [3]. A canção é fonte para investigar esse posicionamento, não retrato neutro e completo da sociedade nigeriana.

Cena	Paráfrase de trabalho	Investigação
Alimentação	O personagem diz estar satisfeito apesar de não ter comido o suficiente.	O comportamento considerado cortês pode ocultar uma necessidade?
Confronto	Diante de uma provocação, ele evita qualquer resposta para preservar a aparência respeitável.	A crítica recai sobre evitar a violência ou sobre a obediência a uma expectativa social?
Vestuário	Peças de roupa formal se acumulam até produzir intenso desconforto no calor descrito na canção.	Quando roupas adquirem o significado de prestígio ou de hierarquia cultural?

A afirmação de identidade africana feita pelo narrador é **um gesto político situado**, e não uma definição normativa de todos os africanos. Tampouco a canção demonstra que um terno torne alguém politicamente submisso.

Um exemplo de tradução comentada: “I no be gentleman at all” — “Não sou gentleman de jeito nenhum”. A recusa repetida ajuda a construir uma posição e uma ironia. Outras expressões úteis para o professor: *chop* (comer, no contexto); *quench* (morrer / apagar-se, conforme uso). A letra e a tradução integrais estão nas páginas 17–21.

A capa como fonte complexa

A capa apresenta uma representação de primata associado a traje formal. A possível sátira da imitação deve ser examinada com evidências visuais e relação com a canção. Ao mesmo tempo, comparações históricas entre africanos e animais serviram a ideologias racistas: o professor precisa contextualizar, evitar brincadeiras desumanizadoras e não atribuir intenção definitiva ao artista gráfico sem documentação.

Método sugerido: **observar → descrever → levantar hipóteses → procurar evidências → discutir limites**.

4. Funmilayo: direitos, organização e vestuário

Funmilayo Ransome-Kuti (1900–1978) foi educadora e liderança de mobilizações contra a tributação e a exclusão política das mulheres. Em Abeokuta, sua atuação contribuiu para articular mulheres escolarizadas e comerciantes dos mercados. A **Abeokuta Women's Union**, consolidada em 1946, questionou autoridades coloniais e chefias locais vinculadas à administração britânica [6; 7].

Um estudo de Ìbílọlá Owóyẹlé descreve como Funmilayo escolheu apresentar-se com vestimentas iorubás e utilizar o idioma iorubá em contextos públicos de sua militância. O gesto expressava identificação política com as comerciantes e questionava hierarquias culturais do período colonial [7].



Imagem: Funmilayo com megafone. Ilustração posterior (2014), de Alaba Onajin, para material da UNESCO. Não é uma fotografia do acontecimento retratado. CC BY-SA 3.0; crédito integral na seção final.

Comparação histórica produtiva

A roupa não tem um significado político permanente. O gesto de Funmilayo deve ser interpretado em seu contexto; a ironia de Fela, também. Aproximá-los é uma **comparação interpretativa**, não a prova de que a prática da mãe causou a composição do filho.

5. Kalakuta: autonomia e repressão

A chamada República de Kalakuta era uma comunidade em Lagos relacionada a Fela, sua banda, moradores e colaboradores. A reivindicação de independência contestava a autoridade estatal, mas não constituiu um Estado soberano reconhecido. A tensão com o governo nigeriano intensificou-se na década de 1970.

Em **18 de fevereiro de 1977**, soldados atacaram e destruíram Kalakuta. A mãe de Fela, Funmilayo, foi atirada de uma janela. Segundo a cronologia oficial do artista, morreu em **13 de abril de 1978** em decorrência dos ferimentos [8]. O episódio permite discutir violência de Estado, dissenso e formas de participação política após a independência.

A cronologia é indispensável: *Gentleman* foi lançada quatro anos antes do ataque. As violências posteriores ajudam a acompanhar os conflitos da trajetória de Fela, mas **não foram as causas da canção de 1973**.

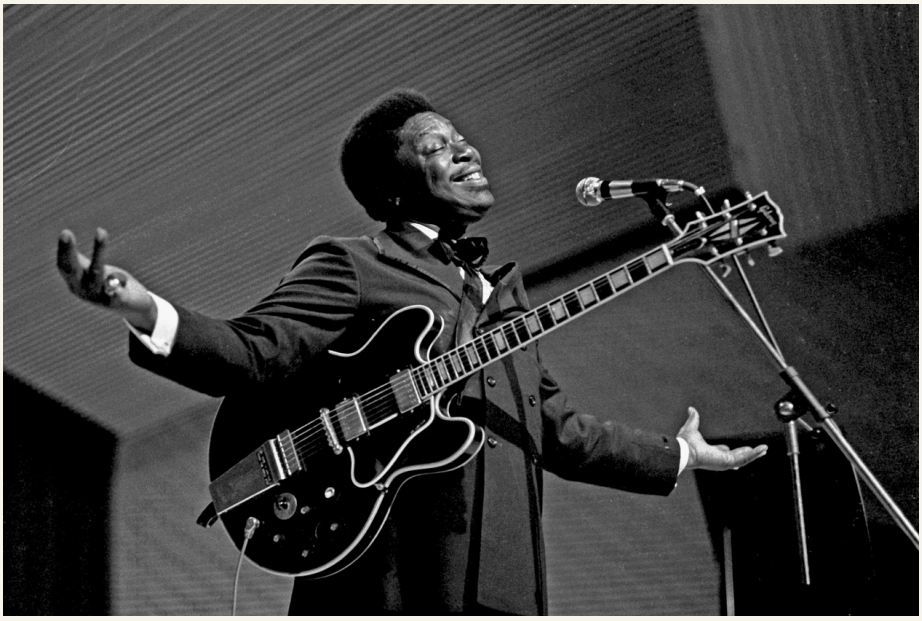
Data	Fato	Para a análise
1861	Anexação britânica de Lagos	Expansão imperial
1914	Unificação colonial	Estado territorial
1946	Abeokuta Women's Union	Ação coletiva
1960	Independência	Soberania política
1966–70	Golpes e Guerra de Biafra	Pós-independência
1973	Gentleman	Sátira cultural
1977	Ataque a Kalakuta	Repressão estatal
1978	Morte de Funmilayo	Consequências da violência

6. Blues, diáspora e circulação cultural

Diáspora africana designa deslocamentos e experiências históricas de pessoas africanas e descendentes em outras regiões. No Atlântico, a escravização teve papel decisivo, mas a história da diáspora também compreende organização, criação cultural e movimentos de afirmação negra.

O blues se desenvolveu em experiências afro-americanas nos Estados Unidos. O Smithsonian Folkways mostra conexões de práticas musicais afro-americanas com tradições da África Ocidental, como chamada e resposta, cantos de trabalho e outras formas coletivas. Isso **não significa** que o blues reproduza integralmente uma tradição africana única [9].

Na África Ocidental do século XX, gravações, rádio, viagens e encontros facilitaram intercâmbios. A formação do afrobeat ocorreu nessas redes de circulação: Fela e colaboradores trabalharam com elementos de jazz, funk, highlife e práticas locais. A semelhança entre duas gravações pode ser observada em aula; uma influência direta exige comprovação documental [4; 5].



Fotografia: B. B. King em Hamburgo, 1971, Heinrich Klaffs, CC BY-SA 2.0. A imagem não retrata a gravação de Big Bill Broonzy utilizada na aula.

Pergunta historiográfica

Como uma obra pode afirmar pertencimentos africanos e, simultaneamente, resultar de contatos e transformações culturais transnacionais?

ROTEIRO DE AULA / 1 DE 5

Aula 1 — Escutar e formular hipóteses

Objetivo específico

Reconhecer elementos expressivos da gravação e construir a primeira hipótese sobre o sentido da figura do gentleman.

Materiais: Gravação oficial; mapa do continente; ficha 1; quadro ou projetor.

Tempo	Etapa / ação docente	Registro e intervenção
5 min	**Apresentação.** Localize a Nigéria e exponha a palavra gentleman, sem dar a interpretação de Fela.	Peça sentidos possíveis para a palavra; registre sem validar prematuramente.
15 min	**Escuta integral.** Reproduza Gentleman inteira com a folha de tradução em mãos, passando os slides pelos segmentos da canção.	Registrar 1 som, 1 repetição, 1 pergunta; permitir descrições não técnicas.
8 min	**Conversa musical.** Distinguir voz principal, coro, ritmo e repetição.	Pergunte: “O que ouviu que sustenta sua impressão?”
17 min	**Leitura orientada.** Retome os trechos da comida, do conflito e das roupas; explique o vocabulário e analise contradições da tradução.	Não oferecer uma moral pronta; investigar contradições e humor.
5 min	**Registro.** Solicitar a hipótese inicial.	Guardar na ficha 1 para retomar na aula 5.

Questão para conduzir a discussão

Quem parece ser o gentleman satirizado — e quais elementos da obra indicam isso?

Mediação: o que observar

Evite tomar a preferência musical como medida de aprendizagem. Explique o pidgin como modalidade linguística, não como inglês defeituoso.

Evidência de aprendizagem

Ficha 1: observações da escuta + hipótese justificada.

Avaliação formativa

Observe se as respostas distinguem um elemento percebido de uma interpretação possível.

ROTEIRO DE AULA / 2 DE 5

Aula 2 — A letra, a capa e a Nigéria em 1973

Objetivo específico

Relacionar letra, imagem e contexto da Nigéria pós-independência na formulação de argumentos históricos.

Materiais: Capa de Gentleman (imagem fornecida); texto de contexto; ficha 2.

Tempo	Etapa / ação docente	Registro e intervenção
5 min	**Retomada.** Socializar hipóteses iniciais.	Contrastar interpretações sem escolher uma única de imediato.
10 min	**Descrição visual.** Mostrar a capa sem explicar seu significado.	Separar descrição objetiva de interpretação; lembrar riscos de associações racistas.
10 min	**Grupos.** Relacionar um detalhe visual a uma cena da canção.	Quadro: elemento observado → interpretação → evidência.
20 min	**Contexto.** Explicar colonialismo britânico, independência (1960), golpes de 1966, guerra de 1967–70 e a produção de 1973.	Distinguir Estado colonial britânico e governo militar nigeriano.
5 min	**Síntese.** Uma frase argumentativa por grupo.	Exigir pelo menos uma evidência da letra ou da imagem.

Questão para conduzir a discussão

A sátira critica alguma peça de roupa ou a ideia de que certas aparências tornam alguém superior?

Mediação: o que observar

Não afirmar que o responsável pela capa pretendeu exatamente uma interpretação. Se surgir leitura racista, contextualize a desumanização colonial e recoloque a questão crítica.

Evidência de aprendizagem

Ficha 2: descrição da capa, hipótese e evidência.

Avaliação formativa

Aprecie a coerência da inferência e o reconhecimento de limites da fonte.

ROTEIRO DE AULA / 3 DE 5

Aula 3 — Funmilayo, Fela e a República de Kalakuta

Objetivo específico

Reconhecer protagonismos e modalidades distintas de ação política respeitando a cronologia.

Materiais: Linha do tempo; ilustração da UNESCO; trecho de contextualização; ficha 3.

Tempo	Etapa / ação docente	Registro e intervenção
10 min	**Cronologia.** Situar 1861, 1946, 1960, 1973, 1977 e 1978.	Quem governava? O que aconteceu antes/depois da obra?
15 min	**Funmilayo.** Expor mobilização das mulheres de Abeokuta, tributação e participação política.	Destacar organizações coletivas e o protagonismo das comerciantes.
10 min	**Vestuário e idioma.** Discutir os usos políticos documentados do iorubá e da roupa em sua atuação pública.	Comparar com a canção sem afirmar relação causal.
10 min	**Kalakuta.** Comunidade, confronto com o governo e violência em 1977.	Evitar imagens gráficas; enfatizar condição pós-independência.
5 min	**Resposta orientada.** Completar a ficha 3.	Conferir cronologia e diferenças entre fontes visuais.

Questão para conduzir a discussão

De que modos diferentes música, associações de mulheres e comunidades contestaram autoridades?

Mediação: o que observar

Funmilayo não é somente a mãe do artista. Explique que a ilustração de 2014 é representação posterior, não registro documental de uma manifestação específica.

Evidência de aprendizagem

Ficha 3: cronologia e comparação de formas de resistência.

Avaliação formativa

Verifique se não se atribui a canção de 1973 ao ataque de 1977.

ROTEIRO DE AULA / 4 DE 5

Aula 4 — Blues, afrobeat e a diáspora

Objetivo específico

Comparar práticas musicais e investigar circulação cultural sem confundir semelhança com influência comprovada.

Materiais: Gentleman; Big Bill Broonzy no catálogo Smithsonian; ficha 4.

Tempo	Etapa / ação docente	Registro e intervenção
10 min	**Conceitos.** Introduzir diáspora, blues, highlife e afrobeat em linguagem acessível.	Evitar a ideia de uma África musicalmente homogênea.
10 min	**Blues.** Ouvir um trecho de Black, Brown and White Blues (Broonzy).	Observar voz, violão, repetição e crítica social; usar link oficial.
10 min	**Afrobeat.** Retomar trecho de Gentleman e sua estrutura instrumental.	Anotar diferenças e elementos da escuta.
15 min	**Comparação.** Preencher tabela com elementos observáveis.	Reforçar: parecido ≠ influência documentada.
5 min	**Fechamento.** Discussão sobre circulação e criação.	Responder com ao menos um exemplo do que foi ouvido.

Questão para conduzir a discussão

Uma identidade musical exige ausência de contatos culturais?

Mediação: o que observar

Não forçar a categoria chamada e resposta quando ela não estiver audível no excerto escolhido. O blues estudado não “originou” diretamente Gentleman.

Evidência de aprendizagem

Ficha 4: quadro comparativo com exemplos.

Avaliação formativa

Valorize evidências percebidas, não domínio de teoria musical.

ROTEIRO DE AULA / 5 DE 5

Aula 5 — Vestuário, prestígio e interpretação final

Objetivo específico

Comparar fotografias situadas e elaborar uma leitura própria da canção, revisando as hipóteses iniciais.

Materiais: Fotografia do casamento iorubá; fotografia de B. B. King; capa; ficha 5.

Tempo	Etapa / ação docente	Registro e intervenção
10 min	**Leitura de imagens.** Observar fotografias com datas, lugares e situações.	O que vem da observação? O que sabemos pela legenda?
10 min	**Discussão.** Roupas, escolhas, normas de prestígio e contexto.	Toda roupa é cultural; roupa isolada não revela posição política.
20 min	**Produção.** Comentário interpretativo: 2 evidências da letra, 1 da capa, 1 informação histórica e uma reflexão.	Permitir resposta por escrito, áudio ou fala com roteiro.
10 min	**Revisão.** Recuperar a ficha 1 e comparar respostas.	O que mudou? O que permaneceu? Qual dúvida resta?

Questão para conduzir a discussão

O problema está em vestir uma roupa ou em afirmar que ela torna alguém superior?

Mediação: o que observar

As fotos contemporâneas não demonstram como alguém se vestia na Nigéria de 1973. Contextualizar diferentes períodos e ocasiões.

Evidência de aprendizagem

Ficha 5: produção final e comparação com hipótese inicial.

Avaliação formativa

Use os quatro critérios definidos na rubrica da seção seguinte.

Mediação, rubrica e adaptação

Rubrica formativa — produção final

Critério	Em desenvolvimento	Consistente
Fontes	Apresenta opinião sem elementos identificáveis da obra.	Usa detalhes pertinentes da letra e da capa para justificar a leitura.
Cronologia	Mistura momentos coloniais e pós-independência.	Situa 1973, 1977 e 1978 e diferencia autoridades históricas.
Argumento	Enumera acontecimentos sem explicar relações.	Relaciona cultura, prestígio e poder com coerência e limites claros.
Revisão	Repete a hipótese inicial sem examiná-la.	Explica mudanças, permanências ou dúvidas com fundamento.

Acessibilidade e diferenciação

Ofereça: roteiro visual das etapas, leitura compartilhada, fontes segmentadas, glossário, pausas na escuta, alternativas ao áudio, tempo adicional e possibilidade de resposta oral. Estudantes que não acessam o som podem trabalhar a letra por paráfrases, descrições da gravação e imagens, sem prejuízo na avaliação.

9º ano: linha do tempo parcialmente preenchida, perguntas intermediárias e produto final com frases iniciadoras. **Ensino Médio:** maior autonomia documental, reflexão sobre autenticidade cultural e avaliação crítica das contradições políticas do artista.

Adaptação para quatro aulas

Preserve as aulas 1–3. No quarto encontro, selecione dois pequenos excertos para comparação sonora (10 minutos), trabalhe uma fotografia situada (10 minutos) e reserve o restante para a interpretação final e retomada da hipótese. Indique aos interessados as demais imagens e escutas como ampliação. Essa versão necessariamente reduz a profundidade da investigação sobre diáspora.

Chaves para mediação das fichas

As respostas abaixo são **possibilidades fundamentadas**, não uma interpretação única obrigatória. Aceitar outras leituras quando o estudante identifica fontes e justifica adequadamente seus argumentos.

Ficha 1 — Escuta e primeira hipótese

1–2. Podem aparecer padrões instrumentais reiterados, diálogo entre vozes, metais e bateria, diferenças entre abertura instrumental e seções cantadas; verificar sempre o trecho ouvido. **3.** A fome, a recusa de responder a uma provocação ou o excesso de roupas são exemplos de contradição satírica. **4.** O gentleman pode ser interpretado como personagem que privilegia uma aparência socialmente valorizada, mesmo quando produz desconforto, mas é necessário indicar a cena que sustenta a leitura.

Ficha 2 — A capa como fonte

1. A descrição deve reconhecer a figura de primata em traje formal e a composição gráfica, sem atribuir intenção. **2.** Um paralelo possível é com a enumeração de roupas na canção. **3.** A hipótese de crítica à imitação de padrões de prestígio é plausível, porém não deve ser tomada como intenção comprovada do artista gráfico. Problematizar usos históricos de imagens desumanizadoras.

Ficha 3 — Funmilayo, Fela e Kalakuta

1. Mobilização de mulheres contra tributação injusta e exclusão política; ação coletiva. **2.** Vestuário iorubá e uso do iorubá em contextos públicos ligados à organização de comerciantes, conforme o estudo de Stanford. **3.** Foi educadora e liderança histórica independente. **Datas:** 1960 independência, 1973 canção, 1977 ataque, 1978 morte. **4.** Não: 1977 é posterior a 1973.

Ficha 4 — Escuta comparativa

1. Solicitar pelo menos um exemplo ouvido, sem impor semelhança específica. As gravações podem diferir na instrumentação, extensão e organização rítmica. **2.** Não: semelhante não significa influência direta; seriam necessárias fontes históricas, entrevistas, documentação ou estudos especializados. **3.** Explicar circulação, reelaboração e criação coletiva.

Ficha 5 — Roupas e interpretação final

1. A imagem mostra homens com trajes semelhantes; a legenda situa a ocasião, a data e o lugar. **2.** Não é possível identificar a posição política de alguém somente pelo vestuário. **Produção final:** conferir duas referências à letra, um elemento visual, uma informação histórica corretamente situada e uma reflexão articulada. A revisão da hipótese pode consistir em manutenção justificada, mudança ou dúvida.

ACOMPANHAMENTO DE ESCUTA / ORIGINAL + TRADUÇÃO

Abertura e refrão

Leia acompanhando a gravação. Cada linha traduzida corresponde ao verso ao lado.

Transcrição fornecida pelo proponente • tradução didática de trabalho, preservando o sentido satírico.

ORIGINAL • INGLÊS / PIDGIN	TRADUÇÃO DIDÁTICA • PORTUGUÊS
I no be gentleman at all	Eu não sou gentleman de jeito nenhum.
I no be gentleman at all	Eu não sou gentleman de jeito nenhum.
I no be gentleman at all o	Eu não sou gentleman de jeito nenhum, não!
I no be gentleman at all, at all	Eu não sou gentleman de jeito nenhum, nenhum!
[Chorus]	[Coro]
I no be gentleman at all o!	Eu não sou gentleman de jeito nenhum, não!
I be Africa man original	Eu sou um africano de verdade.
I be Africa man original	Eu sou um africano de verdade.

PARA A MEDIAÇÃO

A primeira escuta pode ser contínua; a análise detalhada dos versos acontece depois.

Versão de trabalho • disponibilização pública da letra e da tradução depende de autorização.

ACOMPANHAMENTO DE ESCUTA / ORIGINAL + TRADUÇÃO

Primeira situação — a comida

Leia acompanhando a gravação. Cada linha traduzida corresponde ao verso ao lado.

Transcrição fornecida pelo proponente • tradução didática de trabalho, preservando o sentido satírico.

ORIGINAL • INGLÊS / PIDGIN	TRADUÇÃO DIDÁTICA • PORTUGUÊS
Them call you, make you come chop	Chamam você para comer.
You chop small, you say you belly full	Você come um pouco e diz que está satisfeito.
You say you be gentleman	Diz que é gentleman.
You go hungry	Você vai passar fome.
You go suffer	Vai sofrer.
You go quench	Vai morrer.
Me I no be gentleman like that	Eu não sou gentleman desse jeito.
[Chorus]	**[Coro]**
I no be gentleman at all o!	Eu não sou gentleman de jeito nenhum, não!
I be Africa man original	Eu sou um africano de verdade.
I be Africa man original	Eu sou um africano de verdade.
I be Africa man original	Eu sou um africano de verdade.

PARA A MEDIAÇÃO

As repetições foram preservadas: não substituir a interpretação histórica pela mera tradução.

Versão de trabalho • disponibilização pública da letra e da tradução depende de autorização.

ACOMPANHAMENTO DE ESCUTA / ORIGINAL + TRADUÇÃO

Segunda situação — o conflito

Leia acompanhando a gravação. Cada linha traduzida corresponde ao verso ao lado.

Transcrição fornecida pelo proponente • tradução didática de trabalho, preservando o sentido satírico.

ORIGINAL • INGLÊS / PIDGIN	TRADUÇÃO DIDÁTICA • PORTUGUÊS
You dey go your way, the jeje way	Você segue seu caminho, tranquilamente.
Somebody come bring original trouble	Alguém aparece e arruma uma baita confusão.
You no talk, you no act	Você não fala, não toma nenhuma atitude.
You say you be gentleman	Diz que é gentleman.
You go suffer	Você vai sofrer.
You go tire	Vai se esgotar.
You go quench	Vai morrer.
Me I no be gentleman like that	Eu não sou gentleman desse jeito.
[Chorus]	[Coro]
I no be gentleman at all o!	Eu não sou gentleman de jeito nenhum, não!
I be Africa man original	Eu sou um africano de verdade.
I be Africa man original	Eu sou um africano de verdade.

PARA A MEDIAÇÃO

As repetições foram preservadas: não substituir a interpretação histórica pela mera tradução.

Versão de trabalho • disponibilização pública da letra e da tradução depende de autorização.

ACOMPANHAMENTO DE ESCUTA / ORIGINAL + TRADUÇÃO

Terceira situação — as roupas, parte 1

Leia acompanhando a gravação. Cada linha traduzida corresponde ao verso ao lado.

Transcrição fornecida pelo proponente • tradução didática de trabalho, preservando o sentido satírico.

ORIGINAL • INGLÊS / PIDGIN	TRADUÇÃO DIDÁTICA • PORTUGUÊS
Africa hot, I like am so	Na África faz calor, e eu gosto assim.
I know what to wear but my friends don't know	Eu sei o que vestir, mas meus amigos não sabem.
Him put him socks, him put him shoe	Ele põe as meias, põe os sapatos.
Him put him pant, him put him singlet	Põe a cueca, põe a camiseta de baixo.
Him put him trouser, him put him shirt	Põe a calça, põe a camisa.
Him put him tie, him put him coat	Põe a gravata, põe o paletó.
Him come cover all with him hat	E ainda completa tudo com o chapéu.

PARA A MEDIAÇÃO

O acúmulo de peças de roupa participa do exagero e da crítica cultural construída na canção.

Versão de trabalho • disponibilização pública da letra e da tradução depende de autorização.

ACOMPANHAMENTO DE ESCUTA / ORIGINAL + TRADUÇÃO

Terceira situação — consequência e refrão

Leia acompanhando a gravação. Cada linha traduzida corresponde ao verso ao lado.

Transcrição fornecida pelo proponente • tradução didática de trabalho, preservando o sentido satírico.

ORIGINAL • INGLÊS / PIDGIN	TRADUÇÃO DIDÁTICA • PORTUGUÊS
Him be gentleman	Ele é gentleman.
Him go sweat all over	Vai suar pelo corpo inteiro.
Him go faint right down	Vai cair desmaiado.
Him go smell like shit	Vai feder a merda.
Him go piss for body, him no go know	Vai mijar na roupa sem nem perceber.
Me I no be gentleman like that	Eu não sou gentleman desse jeito.
[Chorus]	**[Coro]**
I no be gentleman at all o!	Eu não sou gentleman de jeito nenhum, não!
I be Africa man original	Eu sou um africano de verdade.
I be Africa man original	Eu sou um africano de verdade.
I no be gentleman at all, at all	Eu não sou gentleman de jeito nenhum, nenhum!
I be Africa man original	Eu sou um africano de verdade.
I be Africa man original	Eu sou um africano de verdade.

PARA A MEDIAÇÃO

A canção contém linguagem vulgar. Apresente-a em contexto e adapte a mediação à turma.

Versão de trabalho • disponibilização pública da letra e da tradução depende de autorização.

MATERIAL REPRODUZÍVEL / FICHA 1

Escuta e primeira hipótese

Nome: _____ Turma: _____ Data: _____

Ouça os trechos escolhidos pelo professor. Responda a partir do que você realmente percebeu.

1. Descreva dois elementos sonoros que chamaram sua atenção.

_____
_____
_____

2. Qual elemento se repete? Que efeito a repetição produz?

_____
_____
_____

3. Após a leitura comentada, qual situação da música parece mais irônica? Por quê?

_____
_____
_____

4. Quem parece ser o gentleman criticado? Qual elemento sustenta sua hipótese?

_____
_____
_____
_____

Guarde esta resposta

A última questão será retomada na aula 5: você poderá manter, modificar ou questionar a hipótese inicial.

MATERIAL REPRODUZÍVEL / FICHA 2

A capa como fonte histórica

Nome: _____ Turma: _____ Data: _____



Capa de *Gentleman* (1973). Fonte visual fornecida pelo proponente; direitos reservados aos respectivos titulares. Ver nota de distribuição pública no fim do guia.

1. Descreva a imagem sem explicar ainda o que ela significa.

_____
_____

2. Relacione um detalhe da capa a uma situação da canção.

_____
_____

3. Quem ou qual comportamento parece ser alvo da sátira? Qual evidência sustenta sua hipótese?

_____
_____

Atenção: descrever a composição visual não significa concordar com todas as possíveis associações produzidas pela imagem.

MATERIAL REPRODUZÍVEL / FICHA 3

Funmilayo, Fela e Kalakuta

Nome: _____ Turma: _____ Data: _____



Ilustração de Funmilayo, UNESCO / Alaba Onajin, 2014: representação posterior, não fotografia do período. CC BY-SA 3.0.

1. Quais demandas e estratégias aparecem na organização das mulheres de Abeokuta?

_____
_____

2. Como o vestuário e a língua puderam expressar posicionamento político nas ações de Funmilayo?

_____
_____

3. Por que não basta apresentar Funmilayo somente como mãe de Fela?

_____
_____

Ano	Acontecimento
1960	
1973	
1977	
1978	

4. O ataque de 1977 poderia ter motivado a composição de 1973? Explique.

_____
_____

MATERIAL REPRODUZÍVEL / FICHA 4

Escuta comparativa: blues e afrobeat

Nome: _____ Turma: _____ Data: _____

Canção A: Gentleman (Fela Kuti e Africa 70). **Canção B:** Black, Brown and White Blues (Big Bill Broonzy).

O que observar	A — Gentleman	B — Broonzy
Vozes e instrumentos		
Repetição e contrastes		
Relação entre voz e acompanhamento		
Uma evidência sonora		

1. Cite uma semelhança observada e uma diferença entre os trechos.

_____
_____

2. Uma semelhança sonora comprova influência direta? O que seria necessário pesquisar?

_____
_____

3. Como contatos culturais podem participar da criação de uma música?

_____
_____

MATERIAL REPRODUZÍVEL / FICHA 5

Roupas, fontes e interpretação final

Nome: _____ Turma: _____ Data: _____



Agbada em casamento na região iorubá do sudoeste da Nigéria, 2022. Fotografia de Tajudeen Riliwan, CC BY-SA 4.0. Não representa toda a diversidade nigeriana.

1. O que a fotografia mostra? O que só pode ser conhecido pela legenda?

_____

_____

2. Podemos conhecer a opinião política das pessoas apenas por suas roupas? Por quê?

_____

_____

Produção final: quem é o gentleman construído pela canção e como ele é criticado? Utilize **duas evidências da letra, um detalhe da capa e uma informação histórica**. Inclua uma observação sobre vestuário ou circulação musical.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Minha hipótese inicial: _____

O que mantenho, mudo ou ainda preciso investigar? _____

Referências e materiais de consulta

[1] FALOLA, Toyin; HEATON, Matthew M. Colonial Rule. In: *The Oxford Handbook of Nigerian Politics*. Oxford University Press, 2018. p. 76–88. DOI: 10.1093/oxfordhb/9780198804307.013.4. https://academic.oup.com/edited-volume/27978/chapter-abstract/211652482

[2] FALOLA, Toyin; HEATON, Matthew M. (org.). *The Oxford Handbook of Nigerian History*. Oxford University Press, 2022. Introdução e sumário examinados. https://academic.oup.com/edited-volume/40577

[3] FELA KUTI. *Gentleman* (1973). Catálogo oficial, duração 14min41s; a página oficial apresenta interpretação do álbum. https://felakuti.bandcamp.com/album/gentleman-1973

[4] DIAMINI, Sazi. Resenha do livro de Michael E. Veal: *Fela: The Life and Times of an African Musical Icon*. *Popular Music*, v. 22, n. 3, p. 393–397, 2003. DOI: 10.1017/S026114300326325X. **Consultada como resenha.**

[5] COUNSEL, Graeme. Resenha de *Fela: Kalakuta Notes*, de John Collins. *Notes*, v. 73, n. 3, p. 516–518, 2017. DOI: 10.1353/not.2017.0007. **Consultada como resenha.** Ver também BLUE NOTE RECORDS. Tony Allen: https://www.bluenote.com/artist/tony-allen/.

[6] NWANKWO, Chimalum. Resenha conjunta de *For Women and the Nation* e *Africa Wo/man Palava*. *Signs*, v. 26, n. 1, p. 277–279, 2000. DOI: 10.1086/495579. **Consultada como resenha.**

[7] OWÓYẸLÉ, Ìbílọlá. From Adire to Ankara: Yoruba Women and the Continuous Politicization of Fashion over Time. Stanford FSI, 11 maio 2023. https://fsi.stanford.edu/adire-ankara

[8] FELA KUTI. Cronologia oficial de 1977–1978. https://felakuti.com/story/1977 ; https://felakuti.com/story/1978

[9] SMITHSONIAN FOLKWAYS. Before the Blues: From Africa to the United States (6th–8th). https://folkways.si.edu/lesson/before-the-blues/from-africa-to-the-united-states

[10] SMITHSONIAN FOLKWAYS. Big Bill Broonzy, *Black, Brown and White Blues*, em *Trouble in Mind* (edição de 2000; registro associado a gravações anteriores). Duração 2min44s. https://folkways.si.edu/big-bill-broonzy/black-brown-and-white/blues/music/track/smithsonian

Imagens, direitos e créditos editoriais

Capa de Gentleman (1973): reprodução fornecida pelo proponente, inserida como fonte primária de leitura visual; direitos reservados aos respectivos titulares. Esta edição é uma versão de trabalho: verificar autorização ou fundamento jurídico de reprodução antes de disponibilizá-la publicamente no site.

Funmilayo com megafone: Alaba Onajin (ilustrações), Obioma Ofoego (texto/roteiro). UNESCO, 2014. Arquivo “Funmilayo Ransome-Kuti and megaphone.png”, Wikimedia Commons, CC BY-SA 3.0. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Funmilayo_Ransome-Kuti_and_megaphone.png

Vestuário iorubá: Tajudeen Riliwan, “My Agbada.jpg”, casamento, sudoeste da Nigéria, 20 fev. 2022. Wikimedia Commons, CC BY-SA 4.0. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:My_Agbada.jpg

Blues: Heinrich Klaffs, “B.B. King 3011710050.jpg”, apresentação em Hamburgo, nov. 1971. Wikimedia Commons, CC BY-SA 2.0. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:B.B._King_3011710050.jpg

Mapa: visualização própria construída com dados geográficos simplificados Natural Earth; destaque à Nigéria. A figura representa a geografia contemporânea, não fronteiras políticas de 1861.

Música e letra: a transcrição original completa fornecida pelo proponente e a tradução didática correspondente estão reunidas, linha por linha, na seção de acompanhamento da escuta. A reprodução e a tradução integrais dependem de autorização dos titulares antes da publicação pública do material.

Autoria: concepção pedagógica baseada na proposta autoral fornecida pelo proponente; organização, redação e revisão documental realizadas com auxílio de IA, sujeitas a validação editorial humana.

Conferência antes da publicação online

Validar autoria a creditar, direitos da capa, condições das imagens CC BY-SA, links de reprodução, tempo dos excertos escolhidos e eventual reprodução de versos. Este PDF é um caderno de trabalho completo para revisão; sua divulgação pública requer essas verificações.